

Referencial de Autoavaliação da Escola Secundária Viriato



Elaborado por: Equipa de Autoavaliação da Escola (janeiro/2026)

Verificado por: Diretora (fevereiro/2026)

Aprovado por: Conselho Pedagógico (fevereiro/2026)

Índice

1. Introdução	3
2. Constituição da Comissão de Autoavaliação da Escola	4
3. Áreas de intervenção	6
4. Metodologia, princípios e instrumentos	14
5. Calendarização	15
6. Plano de comunicação	15

1. Introdução

O sistema de autoavaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário encontra-se aprovado na Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, onde estão explicitadas as orientações gerais para a autoavaliação das escolas. Esta visa, entre outros objetivos, fomentar a melhoria da qualidade educativa, potenciando a sua eficácia; promover o sucesso educativo, aumentando o grau de exigência e qualidade; incentivar a realização de ações e de planos de melhoria e de desenvolvimento; incentivar toda a comunidade educativa para uma participação efetiva no processo educativo; valorizar os diferentes membros da comunidade educativa. O processo de autoavaliação, assumindo um carácter obrigatório, pressupõe que haja um planeamento adequado de todas as dinâmicas estabelecidas na Escola Secundária Viriato, tendo por base uma gestão escolar de excelência e uma melhoria contínua do serviço educativo prestado e dos resultados obtidos pela Escola. A autoavaliação deve assentar nos seguintes domínios de análise: grau de concretização do Projeto Educativo da Escola (PEE), nível de execução das atividades que constam do Plano Anual de Atividades (PAA), desempenho dos órgãos de administração e gestão da escola, sucesso escolar e rede de parcerias com a comunidade local (artigo 6.º da referida lei).

Tendo por base a legislação supracitada e a necessidade de implementar práticas de autoavaliação sistemáticas, consistentes e abrangentes, procura-se construir um modelo integrador que sustente a autoavaliação da Escola Secundária Viriato. Neste sentido, privilegia-se uma metodologia designada por referencialização, a qual se assume como uma prática de investigação e de avaliação que procura referências criteriosamente mais adequadas ao contexto, tendo como intuito contribuir para a melhoria contínua e o aperfeiçoamento das dinâmicas da Escola. Trata-se de um processo de procura, de seleção e de construção de referentes, seleção de critérios e de construção dos respetivos indicadores que constituirá um referencial que, ao ser confrontado com a realidade escolar, desencadeará a produção de um juízo de valor que sustentará a tomada de decisões.

Constituem-se como referentes externos do referencial de autoavaliação da Escola Secundária Viriato os dispositivos legais em vigor, nomeadamente a Lei nº 31/2002 e o relatório de avaliação externa de março de 2023, que identifica os pontos fortes e aponta as áreas de melhoria que a Escola deve implementar, em termos de resultados, prestação do serviço educativo e liderança e gestão. São ainda referentes externos os Decretos-Lei n.º 54 e 55/2018, de 6 de junho, as portarias que regulamentam este último e o Despacho n.º 6605-A/2021, de 6 de julho, que procede à definição do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, das Aprendizagens Essenciais das disciplinas e da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, assim como os Perfis Profissionais/referenciais de competência, quando aplicável, como referenciais curriculares das várias dimensões do

desenvolvimento curricular, incluindo a avaliação externa. São referentes internos do referencial de autoavaliação da Escola os relatórios de autoavaliação anteriormente elaborados, o Regulamento Interno, Plano Anual de Atividades, a Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola, o Plano de Ação Estratégica para a Promoção do Sucesso Escolar, o Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE), o Documento Base EQAVET, o Plano Curricular de Escola, o Plano de Melhoria, o Plano de Ação da Equipa Multidisciplinar de Acompanhamento da (In)Disciplina e Assiduidade, o Referencial da Avaliação Pedagógica e o Referencial da Autoavaliação da Escola.

Atendendo a que o processo de autoavaliação é um ato inacabado e dinâmico, que advém da constante evolução da Escola, considera-se que o presente referencial deve ser revisto anualmente, em função das necessidades específicas da Escola Secundária Viriato.

2. Constituição da Comissão de Autoavaliação da Escola

A implementação do processo de autoavaliação na Escola Secundária Viriato é da responsabilidade de uma comissão constituída para o efeito. Esta comissão assume um papel central na coordenação, dinamização e monitorização das diferentes etapas do processo autoavaliativo, assegurando a sua coerência com os princípios orientadores do PEE, com os referenciais de avaliação externa e com o estipulado na Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro. Promove uma abordagem multidisciplinar e participativa, garantindo a representatividade da comunidade educativa e a diversidade de perspetivas. A sua atuação pauta-se por critérios de rigor, de transparência e de compromisso com a melhoria contínua, procurando envolver todos os intervenientes – docentes, não docentes, alunos, encarregados de educação e parceiros – na construção de uma cultura de reflexão e responsabilidade partilhada. Através da recolha e análise sistemática de dados e da reflexão, esta comissão procura contribuir para a identificação de pontos fortes e de áreas a melhorar, orientando a tomada de decisões estratégicas que visam a elevação do serviço educativo prestado pela Escola Secundária Viriato.

A Comissão de Autoavaliação da Escola deve, na sua composição, estar representada por todos os elementos da comunidade educativa e é validada pelo Conselho Geral, após ouvido o Conselho Pedagógico. É composta por uma equipa permanente e por uma equipa variável.

São elementos da equipa permanente quatro representantes do pessoal docente, preferencialmente um de cada departamento curricular, e um deles nomeado pelo Conselho Pedagógico. O coordenador da equipa permanente será eleito pelos seus pares.

São elementos da equipa variável:

- a) um representante dos alunos, que frequente o ensino secundário, designado pela Associação de Estudantes;
- b) um representante dos pais e encarregados de educação, designado pela Associação de Pais e Encarregados de Educação;
- c) um representante do pessoal não docente, nomeado pelos seus pares.

A Comissão de Autoavaliação da Escola pode, ainda, integrar um “amigo crítico”, o qual deverá possuir conhecimentos no domínio da avaliação institucional e que não está diretamente envolvido na vida da Escola. Poderá estar nas reuniões de grupo restrito e/ou alargado, sem direito a voto.

Qualquer membro da Comissão de Autoavaliação da Escola pode ser substituído, caso se verifique um dos seguintes motivos:

- a) Alteração da condição pela qual foi nomeado;
- b) Pedido do próprio, se existirem razões justificativas e aceites pelo coordenador e pela Diretora;
- c) Por decisão fundamentada da Diretora.

O mandato da Comissão de Autoavaliação da Escola tem a duração de quatro anos. A equipa permanente deve estar constituída até ao final do ano letivo àquele em que irá exercer funções. A equipa variável deve estar constituída no início do ano letivo em que irá exercer funções.

Ordinariamente, a equipa permanente reúne mensalmente e, extraordinariamente, sempre que necessário. A equipa variável reúne sempre que necessário.

Compete à equipa variável tomar decisões relativas à autoavaliação da escola e validar o trabalho da equipa permanente. A equipa permanente operacionaliza o processo de autoavaliação. O perfil dos elementos da Comissão de Autoavaliação da Escola deverá assentar nas seguintes características:

- a) conhecer o contexto educativo e organizacional da Escola;
- b) revelar sentido ético, imparcialidade e confidencialidade;
- c) demonstrar capacidade de análise e de reflexão crítica;
- d) aptidão para o trabalho colaborativo;
- e) dinamismo e capacidade de empreendedorismo.

Equipa Permanente

Docentes

Margarida Maria Monteiro Morgado (Rep. do Conselho Pedagógico) (coordenação)

António Caloba (Departamento de Ciências Sociais e Humanas)

Filomena Santos (Departamento de Matemáticas e Ciências Experimentais)

Paixão Pinto (Departamento de Línguas)

Equipa Variável

Representante dos alunos

Leonor Monteiro Rodrigues

Representante dos pais e encarregados de educação

Marco Paulo Rodrigues Costa

Representante do pessoal não docente

Pedro Fernando Tomé Ferreira

3. Áreas de intervenção

A finalidade da Comissão de Autoavaliação da Escola é contribuir para a melhoria da qualidade da Escola, através da monitorização da concretização do PEE, através da criação de termos de referência para padrões de exigência, bem como através da identificação de boas práticas pedagógicas e organizativas.

Dá-se continuidade à utilização de quatro critérios de avaliação (pertinência, coerência, eficiência e eficácia), especificados através de indicadores, de acordo com a Tabela I.

Tabela I

Distribuição de indicadores pelos critérios de avaliação considerados.

CRITÉRIOS	PERTINÊNCIA	COERÊNCIA	EFICIÊNCIA	EFICÁCIA
INDICADORES	Relação das medidas com os propósitos que as justificam.	Articulação das diferentes variáveis necessárias à realização da medida.	Qualidade dos processos técnicos a que se recorreu para a realização da ação de melhoria.	Verificação dos efeitos pretendidos pela medida de melhoria.
	Grau de satisfação do utilizador das medidas relativamente à sua utilidade.	Adequação dos objetivos da medida aos efeitos pretendidos.	Relação entre a qualidade dos recursos e os meios envolvidos / custos.	Qualidade dos produtos obtidos com as ações de melhoria.
	Relação das medidas propostas com a missão da ESV.	Equilíbrio entre as medidas aplicadas e os problemas que as originaram.	Consideração dos princípios da triangulação, parcimónia e supletividade.	Percentagem de consecução das ações de melhoria propostas.
			Resposta da ação de melhoria às necessidades.	
			Consideração das condições necessárias à atividade (oportunidade de tempo e espaço).	

De acordo com o Regulamento Interno da Escola, o processo de avaliação deve ter em consideração parâmetros de conhecimento científico, de carácter pedagógico, organizativo, funcional, de gestão, financeiro e socioeconómico. Estes parâmetros concretizam-se, entre outros, nos seguintes indicadores relativos à organização e funcionamento da Escola:

- a) cumprimento da escolaridade obrigatória;

- b)** resultados escolares, em termos designadamente, de taxa de sucesso, da qualidade do mesmo e dos fluxos escolares;
- c)** inserção no mercado de trabalho;
- d)** organização e desenvolvimento curricular;
- e)** participação da comunidade educativa;
- f)** organização e métodos e técnicas de ensino e de aprendizagem, incluindo a avaliação dos alunos e a utilização de apoios educativos;
- g)** adoção e utilização de manuais escolares;
- h)** níveis de formação e experiência pedagógica e científica dos docentes;
- i)** níveis de formação do pessoal não docente;
- j)** existência, estado e utilização de instalações e equipamentos;
- k)** eficiência de organização e gestão;
- l)** articulação com o sistema de formação profissional;
- m)** colaboração com a autarquia;
- n)** parcerias com entidades culturais, científicas e empresariais;
- o)** dimensão do estabelecimento de ensino, clima e ambiente educativos.

A autoavaliação da Escola Secundária Viriato assenta nos seguintes termos de análise:

- 1)** Grau de concretização do PEE e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens dos alunos;
- 2)** Nível de execução das atividades que integram o PAA;
- 3)** Desempenho dos órgãos de administração e gestão da Escola, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa;
- 4)** Sucesso escolar – a promoção da frequência escolar e os resultados do desenvolvimento das aprendizagens dos alunos;
- 5)** Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade.

Nas tabelas II a IV indicam-se os eixos de intervenção que vão ser considerados no processo de autoavaliação da escola, bem como as dimensões, os objetivos estratégicos, as prioridades de intervenção, os indicadores e as fontes de recolha de informação.

Tabela II

*Eixo de intervenção **Cultura de Escola e Organização**, dimensões, objetivos estratégicos, prioridades de intervenção, indicadores e fontes de recolha de informação a ser considerado no processo de autoavaliação da escola.*

Eixo de Intervenção: Cultura de Escola e Organização				
Dimensão	Objetivos estratégicos	Prioridade de intervenção	Indicadores	Fontes de recolha de informação
Liderança transformadora	1. Mobilizar a comunidade educativa e os parceiros na prossecução dos objetivos e metas da ESV. 2. Desenvolver projetos, parcerias e soluções promotoras da qualidade das aprendizagens dos alunos. 3. Orientar a ação educativa por critérios claros, centrados na qualidade, na inclusão e no mérito. 4. Reforçar o envolvimento dos encarregados de educação e da comunidade educativa na vida da escola.	1ª Dinâmicas implementadas pela Direção da escola que visem a prossecução dos objetivos e metas da ESV. 2ª Incremento da realização de projetos, parcerias e soluções promotoras da qualidade das aprendizagens dos alunos. 3ª Definição e divulgação de critérios claros, centrados na qualidade, na inclusão e no mérito. 4ª Mobilização dos recursos da comunidade para a melhoria do serviço educativo da ESV. 5ª Grau de perceção dos alunos acerca dos objetivos e metas da ESV. 6ª Grau de perceção dos encarregados de educação acerca dos objetivos e metas da ESV. 7ª Grau de perceção de entidades parceiras acerca dos objetivos e metas da ESV. 8ª Incremento do envolvimento dos encarregados de educação e da comunidade educativa na vida da escola.	- Número de ações implementadas pela Direção da escola que visem a prossecução dos objetivos e metas da ESV. - Recursos da comunidade mobilizados para a melhoria do serviço educativo prestado pela ESV. - Número de projetos, parcerias e soluções promotoras da qualidade das aprendizagens dos alunos. - Participação dos encarregados de educação nas reuniões de diretores de turma. - Participação dos encarregados de educação em atividades da escola inscritas no Plano Anual de Atividades. - Grau de perceção dos encarregados de educação sobre o seu envolvimento na vida escolar dos seus educandos. - Taxa de resposta dos encarregados de educação aos questionários de autoavaliação.	Atas Relatório do PAA Questionários de satisfação dirigidos a alunos, encarregados de educação e entidades externas Grelhas de registo de participação nas reuniões de encarregados de educação. Análise dos relatórios do Plano Anual de Atividades. Questionários de satisfação e perceção dirigidos aos encarregados de educação.
Gestão e organização	4. Gerir eficazmente os recursos humanos e materiais da ESV. 5. Formar e capacitar os recursos humanos com vista ao desenvolvimento e à atualização profissional. 6. Conceber um plano de transformação digital com impacto na dimensão organizacional, pedagógica e tecnológica.	1ª Gestão eficaz dos recursos humanos e materiais existentes na ESV. 2ª Plano de formação diversificado, com vista a capacitar os recursos humanos de modo a promover o desenvolvimento e a atualização profissional. 3ª Impacto do plano de formação de transformação digital com incidência na dimensão organizacional, pedagógica e tecnológica.	- Recursos humanos necessários para garantir uma resposta educativa de qualidade. - Recursos materiais necessários para garantir uma resposta educativa de qualidade. - Recursos tecnológicos necessários para garantir uma resposta educativa de qualidade. - Plano de formação diversificado, com vista a capacitar os recursos humanos para o seu desenvolvimento e-atualização profissional. - Comunicação interna e externa eficaz para a coesão da comunidade educativa.	Atas Focus group Questionários de satisfação a aplicar a professores e alunos

	7. Otimizar a comunicação interna e externa, de forma pertinente, oportuna, eficiente e promotora da coesão da comunidade educativa.	4ª Perceção dos utilizadores acerca da comunicação interna e externa e o impacto da mesma na coesão da comunidade educativa.		
Autoavaliação	8. Desenvolver procedimentos de autoavaliação abrangentes e consistentes, criando impacto na melhoria da qualidade do serviço educativo.	1ª Implementação de um plano de exequibilidade do processo de autoavaliação da escola. 2ª Realização de um planeamento estratégico do processo de autoavaliação da escola. 3ª Consistência nas práticas de autoavaliação da escola. 4ª Perceção dos utilizadores acerca do impacto das práticas de autoavaliação da escola.	- Procedimentos cada vez mais sistemáticos de autoavaliação da escola. - Articulação da autoavaliação da escola com os restantes processos de avaliação que ocorrem na escola. - Auscultação e participação abrangentes da comunidade educativa. - Adequação da autoavaliação à realidade da escola. - Centralidade na monitorização do processo de ensino e de aprendizagem. - Estratégias de comunicação e de reflexão eficazes, acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa. - Monitorização e avaliação das ações de melhoria. - Evidências da autoavaliação na melhoria do desenvolvimento curricular, do processo de ensino e de aprendizagem e na educação inclusiva. - Evidências da autoavaliação na definição das necessidades de formação contínua e avaliação do seu impacto e na melhoria organizacional da escola.	<i>Focus group</i> Questionários de satisfação a aplicar a docentes e não docentes

Tabela III

Eixo de intervenção **Serviço Educativo**, dimensões, objetivos estratégicos, prioridades de intervenção, indicadores e fontes de recolha de informação a ser considerado no processo de autoavaliação da escola.

Eixo de Intervenção: Serviço Educativo				
Dimensão	Objetivos estratégicos	Prioridade de intervenção	Indicadores	Fontes de recolha de informação
Planeamento	9. Diversificar a oferta educativa e formativa, respondendo às necessidades e expetativas dos alunos, das famílias, das empresas e da comunidade local. 10. Consolidar a planificação, o desenvolvimento e a articulação do currículo de forma intencional e sistemática.	1ª Adequação da oferta educativa aos interesses dos alunos, das famílias, das empresas e da comunidade local. 2ª Práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva. 3ª Integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas. 4ª Definição transversal da estratégia curricular de educação para a cidadania.	- Desenvolvimento do trabalho colaborativo entre docentes do mesmo grupo de recrutamento (Planeamento e articulação curricular). - Implementação de pelo menos uma atividade pedagógica interdisciplinar por turma. - Envolvimento dos professores de cada CT na concretização de projetos relacionados com EEC e PES.	Documentos internos Plano Curricular de Escola Relatórios das estruturas intermédias Questionários a aplicar a alunos e encarregados de educação <i>Focus group</i>
Inovação e qualidade	11. Impulsionar a inovação pedagógica. 12. Concretizar a transição digital do ensino e das aprendizagens.	1ª Iniciativas de inovação curricular e pedagógica. 2ª Igualdade de oportunidades de acesso ao currículo.	- Utilização da plataforma INOVAR e das pastas do Teams como espaço de comunicação, de construção e partilha de recursos pedagógicos. - Uso regular e sistemático das ferramentas digitais nas práticas pedagógicas. - Existência de guiões de apoio à concretização de tarefas, partilhados com os alunos.	Plataforma INOVAR e pastas do Teams
Qualidade, inclusão e desenvolvimento pessoal	13. Promover o sucesso escolar dos alunos, visando a excelência. 14. Garantir o bem-estar e o desenvolvimento pessoal dos alunos.	1ª Promoção da autonomia e responsabilidade individual, participação e envolvimento, resiliência, assiduidade e pontualidade.	- Número de atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social. - Implementação de medidas de prevenção e proteção dos alunos.	Relatórios das estruturas intermédias Atas

		2ª Atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social. 3ª Medidas de prevenção e proteção. 4ª Reconhecimento e respeito pela diversidade. 5ª Orientação escolar e profissional. 6ª Ações que promovem a autonomia e a responsabilidade individual, a participação e o envolvimento, resiliência, assiduidade e pontualidade.	- Grau de articulação entre os professores de Educação Especial e os professores das diferentes disciplinas. - Grau de articulação entre os SPO e as diferentes estruturas intermédias. - Efetivação de orientação escolar e profissional para todos os alunos.	Questionários a aplicar a alunos e encarregados de educação <i>Focus group</i>
Avaliação pedagógica	15. Avaliar para as aprendizagens e avaliar as aprendizagens.	1ª Implementação do Referencial de Avaliação da Escola. 2ª Utilização de estratégias de ensino diversificadas e ajustadas ao grupo de alunos/turma. 3ª Explicitação dos critérios de avaliação a considerar em cada instrumento de recolha de informação. 4ª Promoção das aprendizagens, incentivando os alunos a superarem as suas dificuldades e apoiando-os nesse processo. 5ª Valorização e recomendação para a frequência das salas de estudo.	- Existência de uma ação educativa planificada, tendo em consideração a diversidade de alunos. - Valorização da avaliação formativa nos diferentes ambientes de aprendizagem. - Os alunos têm oportunidades efetivas de participação e aprendizagem na sala de aula (na escola e na comunidade). - Os alunos beneficiam de práticas de ensino de qualidade (eficácia das medidas universais). - Os alunos beneficiam de medidas de suporte às suas necessidades. - Aplicação de instrumentos de avaliação diversificados e ajustados aos objetivos de aprendizagem. - Grau de envolvimento dos docentes na melhoria dos resultados das aprendizagens dos alunos. - Incremento da articulação curricular/pedagógica vertical e horizontal. - Número de alunos que frequenta a sala de estudo.	Planificações/sumários Atas Registo das medidas adotadas Referencial de Avaliação Pedagógica Ficha de monitorização Pautas de avaliação Questionários de satisfação para professores, alunos e encarregados de educação

Tabela IV

Eixo de intervenção **Resultados**, dimensões, objetivos estratégicos, prioridades de intervenção, indicadores e fontes de recolha de informação a ser considerado no processo de autoavaliação da escola.

Eixo de Intervenção: Resultados				
Dimensão	Objetivos estratégicos	Prioridade de intervenção	Indicadores	Fontes de recolha de informação
Resultados académicos	16. Capacitar para a inclusão e para a equidade. 17. Melhorar a qualidade do sucesso educativo.	1ª Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados. 2ª Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou plano individual de transição. 3ª Assimetrias internas de resultados. 4ª Percentagem de ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias. 5ª Formas de tratamento dos incidentes disciplinares. 6ª Inserção académica dos alunos com prosseguimento de estudos para o ensino superior. 7ª Inserção profissional dos alunos dos cursos profissionais. 8ª Inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar.	- Classificações obtidas pelos alunos. - Ações de prevenção de situações de insucesso e de abandono escolar. - Agilização dos processos de identificação das principais dificuldades educativas e sociais dos alunos.	Resultados dos alunos Relatórios das estruturas intermédias Atas do Conselho Pedagógico Questionários a aplicar a alunos e encarregados de educação <i>Focus group</i> Dados de acesso ao ensino superior Relatório EQAVT Relatório EMAEI Relatório da EMADA
Resultados sociais	18. Encorajar a participação e a intervenção dos alunos e dos encarregados de educação na escola. 19. Valorizar e celebrar os feitos dos alunos, estimulando a excelência.	1ª Atividades desenvolvidas na escola da iniciativa dos alunos e dos encarregados de educação. 2ª Participação dos alunos e dos encarregados de educação nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania.	- Número de atividades desenvolvidas na escola da iniciativa dos alunos e dos encarregados de educação. - Percentagem de participação de alunos e encarregados de educação nas iniciativas da escola	Relatórios das estruturas intermédias Relatório do Plano Anual de Atividades Questionários a aplicar a alunos e encarregados de educação <i>Focus group</i>

		3ª Participação dos alunos e dos encarregados de educação em diferentes estruturas e órgãos da escola. 4ª Certificados atribuídos a alunos de mérito escolar e de participação em outras atividades de interesse relevante.	para a formação pessoal e cidadania. - Grau de envolvimento dos alunos e dos encarregados de educação em diferentes estruturas e órgãos da escola. - Número de certificados atribuídos a alunos de mérito escolar e de participação em outras atividades de interesse relevante.	
--	--	---	--	--

4. Metodologia, princípios e instrumentos

As metodologias a implementar são escolhidas pela Comissão de Autoavaliação da Escola, de acordo com o que se pretende avaliar. Desde logo, a recolha de informação relevante deve assentar no princípio da triangulação de informação, utilizando pelo menos duas técnicas diferentes de recolha de dados; no princípio da eficácia, recolhendo informação já produzida noutros âmbitos⁷ e no princípio de supletividade, produzindo instrumentos de avaliação para a recolha de informação que ainda não foi obtida.

A Comissão de Autoavaliação da Escola concebe, aplica e operacionaliza as metodologias selecionadas, procedendo à análise documental produzida pela Escola, nomeadamente, o PEE, os resultados académicos, o PAA, as Atas e os Relatórios (EQAVET, PAA, relatórios das estruturas de coordenação e supervisão pedagógica e de orientação educativa, entre outros), produzindo instrumentos de recolha de dados fiáveis e válidos para aplicação à comunidade educativa:

- Questionários de perceção para alunos dos 3.º ciclo e ensino secundário, pessoal docente e pessoal não docente, sempre que se considere necessário.
- Entrevistas (Diretora, coordenadores, representantes de alunos, de pais e encarregados de educação, técnicas especializadas, docentes e pessoal não docente).
- Observação de práticas pedagógicas/aulas (como metodologia formativa orientada para a melhoria das práticas pedagógicas alinhadas com o referencial da IGEC e da Escola, servindo para compreender práticas pedagógicas reais, identificar pontos fortes e áreas de melhoria, sustentar conclusões com evidências e apoiar a reflexão pedagógica coletiva). Esta observação de aulas pode ser substituída por *focus group* a professores que tenham implementado a consultoria entre pares pedagógicos.
- Análise documental das pautas de avaliação final dos alunos do 3.º período, da informação extraída da plataforma INOVAR e nas fichas de recolha de informação elaboradas pela equipa de autoavaliação e preenchidas pelos Diretores de Turma.
- Monitorização do nível de execução do PEE.

A análise e a interpretação da informação recolhida são compiladas no relatório de autoavaliação, documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no PEE, à avaliação das atividades que constam do PAA, à eficácia da organização e gestão da escola, designadamente, no que diz respeito aos resultados escolares dos alunos e à prestação do serviço educativo. Ao permitir acompanhar de forma sistemática o grau de concretização dos objetivos estratégicos definidos, esta monitorização revela-se essencial para a identificação de progressos,

constrangimentos e áreas que requerem intervenção. A análise dos indicadores associados às metas do PEE permite uma visão integrada e atualizada do desempenho da escola, bem como uma avaliação da eficácia das ações implementadas. Este acompanhamento contínuo contribui para fundamentar decisões, ajustar práticas e reforçar o alinhamento entre os princípios orientadores do PEE e a realidade vivida na Escola.

A Comissão de Autoavaliação da Escola deve, ainda, proceder à verificação da concretização do plano de melhoria (definição de ações, responsáveis, monitorização e avaliação das ações de melhoria, prazos e indicadores de impacto) definido pela Escola.

5. Calendarização

A autoavaliação será realizada anualmente, mas compreendida por um período de 3 anos, de acordo com o período de vigência do PEE.

	Janeiro - Março 2025	Abril 2025	Maio 2025	Junho - Julho 2025	Setembro 2025	Outubro- Novembro 2025	Dezembro 2025	Janeiro - Maio 2026	Junho 2026	Julho 2026
Conceção dos questionários										
Resposta aos questionários										
Tratamento da informação recolhida										
Elaboração do relatório de autoavaliação										
Divulgação do relatório ao Conselho Pedagógico										
Criação do plano de melhoria										
Aprovação do relatório de autoavaliação pelo Conselho Geral										
Monitorização da implementação do plano de melhorias										
Recolha de dados										
Elaboração do relatório de autoavaliação										
Divulgação do relatório de autoavaliação										

6. Plano de comunicação

O diálogo da Comissão de Autoavaliação da Escola com a comunidade educativa será estabelecido, de forma continuada, através de sessões de divulgação/auscultação, através da página eletrónica da Escola, do email criado para o efeito e divulgado a toda a comunidade educativa (autoavaliacaoescola@esviriato.pt), das reuniões de Conselho Geral e de Conselho Pedagógico, das reuniões de Departamentos Curriculares, com vista ao conhecimento dos processos que vão ser implementados e ao reajustamento de medidas. Esta divulgação visa promover a transparência, o envolvimento dos diferentes intervenientes e a criação de espaços de reflexão e diálogo sobre os resultados e as estratégias de melhorias adotadas.

Entre os formatos previstos para a partilha do relatório de autoavaliação destacam-se:

- reuniões presenciais com os diversos órgãos e grupos da comunidade escolar, nomeadamente, o Conselho Pedagógico, os Departamentos Curriculares, o pessoal não docente, os alunos, os encarregados de educação e o Conselho Geral.
- página eletrónica da Escola.

Estas ações visam garantir que o processo de autoavaliação seja amplamente conhecido, compreendido e valorizado por todos os membros da comunidade educativa, reforçando o compromisso coletivo com a melhoria contínua. A participação da comunidade educativa no processo de autoavaliação da Escola é essencial para garantir credibilidade, qualidade da informação e impacto na melhoria. Para tal serão utilizados vários canais de comunicação: reuniões, email institucional, plataforma da escola, entre outros.

A Comissão de Autoavaliação da Escola apoia a melhoria contínua da Escola identificando prioridades, áreas de intervenção, sustentando decisões estratégicas e pedagógicas, permitindo monitorizar progressos ao longo do tempo, promovendo uma cultura de avaliação e reflexão de práticas pedagógicas e resultados escolares dos alunos, estimulando a reflexão coletiva e a troca de experiências, gerando uma visão global e uma sistematização dos processos, identificando pontos fortes e áreas a melhorar que visem contribuir para a melhoria contínua de autorregulação. Neste contexto, a monitorização não se limita a um exercício técnico, mas assume-se como uma prática reflexiva e colaborativa, envolvendo os diferentes atores educativos na construção de uma cultura de melhoria contínua e de responsabilização partilhada.